

Avaliação de Parâmetros Indicadores de Estresse em Cães Realizadores de Terapia Assistida por Animais (TAA)

AURÉLIO LUCIANO COSTA¹; CLÁUDIA BEATRIZ DE MELLO MENDES²;
CAMILA MOURA DE LIMA³; EDUARDO GARCIA FONTOURA⁴; CAMILLA
OLEIRO DA COSTA⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – aurelio_ena@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – claudiabeatrizmm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardogfontoura@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - camillaoleiro@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com (Processo CNPq - 305072/2012-9)

1. INTRODUÇÃO

A terapia assistida por animais (TAA) consiste na utilização de animais como instrumentos facilitadores de abordagem e para estabelecimento de padrões de evolução de pacientes com necessidades especiais, crianças com distúrbios cognitivos ou emocionais e idosos. Muitos trabalhos relatam os benefícios que os cães proporcionam aos pacientes humanos, porém poucos demonstram os efeitos dessa atividade sobre os cães utilizados na TAA (2). Tendo em vista a importância da saúde e bem-estar do animal, objetivou-se analisar parâmetros indicadores de estresse dos cães antes, durante e após a TAA, com a utilização de técnicas não invasivas.

2. METODOLOGIA

Foram utilizados três cães, um macho e duas fêmeas, todos sem raça definida. Os cães estudados fazem parte do projeto de extensão “Zooterapia: Cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais” (registrado no COCEPE nº 5612) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a mais de dois anos e encontram-se adaptados à rotina de atividades da TAA, que visa através da utilização de cães, auxiliar no atendimento e em atividades terapêuticas com adultos e crianças com necessidades especiais em instituições de ensino que atendem pacientes com síndromes mentais. As visitas foram feitas semanalmente com duração aproximada de 50 minutos. As atividades eram divididas em dois pontos, formato de circuitos, que simulam circunstâncias do dia a dia dos pacientes com o cão como um estimulador e facilitador das atividades com duração de 30 minutos e 20 minutos aproximadamente de socialização e interação com os pacientes. Os três cães foram avaliados durante dois dias de visitas à instituição. Em cada dia foram avaliados três momentos sendo: T0 (situação de repouso dos cães sem desenvolver atividades de terapia, em seu ambiente domiciliar), T1 (imediatamente antes do início da atividade terapêutica) e T2 (após 10 minutos do término das atividades de TAA). Em cada um destes momentos os animais foram avaliados através de métodos não invasivos para frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e pressão arterial (aferida três vezes em cada momento, sendo considerada a média das três mensurações). Para o momento T0 foram realizados os procedimentos em três dias diferentes para obter uma média, levando em consideração as diferenças climáticas, chegando assim há um valor considerado fisiológico para cada cão. Já

para os momentos T1 e T2 foram realizadas a média dos dados obtidos nos dois dias em que foram submetidos à TAA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando comparadas as pressões, foi observada diferença entre a pressão arterial sistólica e diastólica, onde no momento T1 esteve abaixo dos outros dois momentos, porém a pequena diferença não se demonstra significativa ao ponto de ser preocupante, visto que de acordo com CABRAL (2010) a pressão arterial obtida pelo método oscilométrico apresenta variação de valores de forma especialmente marcante nos animais de pequeno e médio porte (1). Também em T1 a frequência respiratória demonstrou-se abaixo das demais, porém as oscilações nos parâmetros avaliados podem ser justificadas pela manipulação dos animais, pois os valores obtidos nos três momentos encontravam-se dentro dos padrões fisiológicos (Tabela 1) (3).

Tabela 1. Demonstração dos dados obtidos de pressão sistólica, diastólica, frequência cardíaca, respiratória e temperatura nos três momentos: T0; T1 e T2 dos três cães utilizados no estudo.

	T0	T1	T2
PAS (mmHg)	135	126	136
PAD (mmHg)	83	79	80
FC (bpm)	83	102	107
FR (mpm)	36	28	30
Temperatura (°C)	38,2	38,5	38,4

T0: situação de repouso dos cães em seu ambiente domiciliar; T1: imediatamente antes do início da atividade terapêutica; T2: após 10 minutos do término das atividades de AAA.

Quando focamos a frequência cardíaca observamos maiores valores nos momentos T1 e T2, o que pode ser atribuído a uma maior excitação dos animais também em decorrência do transporte até o local onde é realizada a TAA. No caso do momento T1, é a interação entre os cães e os pacientes que poderia estar causando uma maior euforia nos cães, sendo refletida nos resultados encontrados para a frequência cardíaca no momento T2 (4). Já a temperatura, como esperado, manteve-se relativamente constante durante todo o período estudado.

4. CONCLUSÕES

Nas condições deste estudo é possível concluir que a terapia assistida por animais não causa alterações nos parâmetros fisiológicos dos cães, compatíveis com estresse para esses animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cabral, R.R.; Ciasca, B.D.; Oliveira, V.M.C.; Vaz-Curado, A.P., Larsson, M.H.M.A. Valores da pressão arterial em cães pelos métodos oscilométrico e

Doppler vascular. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v.62, No.1, p.64-71, 2010.

2. Haubenhofer, D.K.; Kirchengast, S. Physiological arousal for companion dogs working with their owners in animal-assisted activities and animal-assisted therapy. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2006, v.9, p.165-172.

3. Soares, F.A.C; Mombach, V.S.; D'ávila, A.E.R.; Newald, E.B.; Gonzalvez, F.H.D. Pressão arterial sistólica em cães nos ambientes hospitalar e doméstico. In: **XXXII Salão de Iniciação Científica da UFGRS**, 2010 Out 18-22; Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: UFGRS; 2010.

4. Yamamoto, K.C.M.; Silva E.Y.T.; Costa K.N.; Souza M.S.; Silva M.L.M.; Albuquerque V.B.; Pinheiro D.M.; Bernabé D.G.; Oliva V.N.L.S. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. 2012, v.64, n.3, p. 568-576.

6. AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão de bolsas e auxílio.